

**UMA VERIFICAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COTISTAS
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFG.**

Aryadne Rodrigues Moreira

Graduanda em Ciências Contábeis

Discente da Universidade Federal de Goiás

R. Samambaia, s/n - Campus Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900

aryadnrm@hotmail.com (62) 3521-1390

Ednei Moraes Pereira

Mestre em Ciências Contábeis

Universidade Federal de Goiás

R. Samambaia, s/n - Campus Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900

ednei@ufg.br – (62) 3521-1390

RESUMO

Devido às desigualdades sociais do Brasil se fez necessário a criação de políticas de assistência estudantil, para garantir o acesso e permanência dos estudantes na universidade, cumprindo assim uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). O objetivo do trabalho foi verificar o desempenho dos estudantes cotistas de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, para isso utilizou-se como amostra 495 matrículas de alunos ingressos a partir de 2006. A coleta teve início a partir de 2009, devido a criação programa na UFGincludi. O banco de dados criado continha às notas em cada disciplina cursada por cada matrícula, dessa forma totalizaram 10.241 notas, frequências e conceitos. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e o teste de hipóteses. Verificou-se que os alunos cotistas têm menor conclusão do curso comparado com o percentual de ingresso. Por meio dos testes de hipóteses, não houve diferença significativa entre os três conceitos aprovado, reprovado por média e reprovado por falta entre os alunos ingressos por cotas e ingressos pelo sistema universal. Foi segregado as disciplinas entre específico, comum, optativa e núcleo livre, as médias foram estatisticamente diferentes nos núcleos de disciplinas optativas e núcleo livre, nas optativas os ingressantes por meio do sistema universal tiveram media maior e nas disciplinas de núcleo livre os cotistas tiveram media maior, para as outras não houve diferença significativa. No teste realizado com notas de todas as disciplinas as médias foram estatisticamente diferentes demonstrando maior media dos estudantes do sistema universal, assim o estudante cotista tem desempenho inferior no total das medias das disciplinas se comparado com os estudantes de sistema universal do curso de ciências contábeis de UFG.

Palavras-chave: cotas; ensino superior; ações afirmativas; desempenho.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O campus universitário brasileiro passou por grandes transformações nos últimos vinte anos. Em 1995, o número de IES eram de 894, dessas apenas 210 públicas, o número total de

estudantes era de 1.759.703, mas 60% desses estudantes estavam em instituições privadas. Em 2015, o número de IES passou a ser 2.364, em que dessas somente 295 são públicas. Apesar de um crescimento de mais de 164% do total das IES, as universidades públicas cresceram não mais que 40%, já a quantidade de alunos em 2015 era de 8.027.297, desses só 25% em instituições públicas. (MEC I. , 1995-2015)

Apesar de um crescimento total de 356% no número de alunos o crescimento não foi igualitário entre instituições públicas e privadas, proporcionalmente nesses vinte anos o número de alunos em IES públicas em relação às privadas diminuiu em torno de 15%.

De acordo, com a classificação de Martin Trow, ex-professor da Universidade de Berkeley, um sistema de educação superior é considerado elitizado quando tem até 15% dos jovens em idade apropriada, um sistema de massas entre 16% e 50% de acesso para os jovens em idade apropriada, acima de 30% já é considerado um sistema de massas consolidado, quando o acesso passa dos 50% dos jovens em idade apropriada é então considerado um sistema de educação superior universal. (RISTOFF, 2014)

No Brasil, em 2015, a taxa de escolarização superior bruta era de 34,6% enquanto a taxa líquida era de 18,1% de acordo com o observatório de metas do PNE, ainda distante do que almejado na meta 12 do Plano, que pretendia elevar a taxa de escolarização líquida para 33% e a bruta para 50%. Para que houvesse maior igualdade ao acesso e permanência no ensino superior, foi iniciada uma série de medidas para reduzir o contraste, que existe entre a sociedade e o campus universitário: ações como a ampliação e interiorização da estrutura física, aumento das políticas de assistência estudantil, manutenção e aumento de programas como Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a adoção de políticas afirmativas principalmente por meio da Lei de cotas (LEI Nº 12.711 de 29 de agosto de 2012). (MEC, 2017).

Os estudantes beneficiados pelas as ações afirmativas precisam de uma assistência maior para permanecer no curso escolhido, uma das dificuldades é o desempenho acadêmico desses alunos já estudado na Universidade de Brasília (UnB), aonde mais de 60% dos alunos com Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) baixo na área das humanidades (CUNHA, 2006).

Diante da mudança que o ensino superior brasileiro passou nas últimas décadas e tendo em vista as medidas tomadas pelo governo federal e pelas instituições de ensino, esse trabalho tem por problema responder a seguinte pergunta: “Qual o desempenho dos estudantes por forma de ingresso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG)? ”. Para responder o problema a pesquisa tem por objetivo geral “verificar o desempenho dos estudantes cotistas de Ciências Contábeis da UFG.”

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 Programas Inclusivos

Com a criação do primeiro PNE, que tinha como meta de expansão da educação superior para atingir 30% de escolarização líquida até 2011 (BRASIL 2, 2001), foi instituído o Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007, criando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que teve como objetivo principal criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes nas universidades federais. Apresentando uma meta global de aumento na taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% e alcançar uma relação de 18 alunos para cada professor em cursos presenciais em cinco anos.

Ainda tentando cumprir as metas traçadas pelo PNE, foi aprovada lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, também conhecida como Lei das Cotas, determinou que as instituições federais de ensino superior e técnico reservem 50% das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e neste percentual deverá ser reservada vaga para metade de alunos com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário mínimo e meio) per capita. As vagas da reserva também serão preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência proporcionalmente ao número de autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência na unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. O prazo para as adaptações foi de 4 anos com cumprimento mínimo de 12,5% a cada ano iniciando em 2013. (BRASIL 3, 2012)

A nível institucional foi criado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da UFG, o Programa de inclusão (UFG inclui), tendo duração inicial de 10 anos, sua proposta foi desenvolver ações afirmativas que possibilitassem a ampliação do acesso e da permanência de estudantes egressos de escola pública, de negros egressos de escola pública e de indígenas e negros quilombolas (UFG, 2008).

A resolução englobou e ampliou todas as ações já praticadas pela universidade visando a inclusão social como: programa de bolsas para alimentação, monitoria, permanência e estágio; moradia estudantil; serviço odontológico; o programa saudavelmente; programa institucional de iniciação científica; o restaurante universitário; e a creche.

O UFG inclui trouxe mudanças no processo seletivo da instituição já em 2009 como: reserva de 10% das vagas totais em cada curso para estudantes oriundos de escolas públicas (que tenham estudado os dois últimos anos do ensino fundamental e os 3 anos do ensino médio em escolas públicas), independentemente de cor ou raça, reservou 10% das vagas totais de cada curso para estudantes autodeclarados negros e oriundos de escola pública, aumento, quando demandado, de uma vaga em cada curso da UFG para indígenas mediante comprovação e acréscimo de uma vaga em cada curso da UFG para negros quilombolas mediante comprovação.

Por meio de emenda na resolução foi acrescentada uma reserva de 15 vagas do total de vagas oferecidas no curso de Letras: Libras para candidatos surdos, os quais serão submetidos a processo seletivo especial. (UFG, 2012)

2.2 Perfil dos Estudantes

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) despertou interesse no perfil do estudante universitário brasileiro, uma das principais motivações para essas pesquisas foi traçar um plano que auxiliasse o acesso e permanência dos jovens ao ensino superior, para isso era necessário conhecer qual era a realidade socioeconômica do campus brasileiro, em 1997 foi apresentado o resultado da primeira pesquisa de perfil socioeconômico e cultura dos estudantes de graduação das IFES brasileiras possibilitando a elaboração do primeiro plano nacional de assistência e para programas locais, instituído pelo primeiro PNE em 2001, que trouxe alguns diagnósticos sobre o ensino superior as primeiras metas e diretrizes para a universidade pública brasileira. (ANDIFES, 2004).

Além dos estudos realizados em âmbito nacional pela FONAPRACE, também foram feitas pesquisas aos níveis institucional e de curso (SCHIMIDT, et al. 2012; RISTOFF, 2014; GUIMARÃES, ABRIL, 2016). Para analisar o perfil específico de cada estado, instituição ou curso superior um desses estudos foi realizado com quase 400 alunos de Ciências Contábeis do sul do país. A maioria desses alunos pertencia as classes C e D, considerando que 52,5% tinham renda de até R\$ 3.000 reais (três mil reais) e estavam satisfeitos com o curso e não consideraram o mercado de trabalho saturado. (SCHIMIDT, et al. 2012)

Já em outra pesquisa realizada tendo como base o questionário socioeconômico do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) em análise comparou a cor dos estudantes com o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e constatou que o campus universitário é cerca de 20% mais branco que a sociedade brasileira. (RISTOFF, 2014).

No âmbito de curso, uma pesquisa realizada sobre o perfil dos ingressantes no curso de Economia da UFG, no período de 2009 a 2014, foi demonstrado que 69% dos ingressos eram homens com idade média de 21,5 anos enquanto as mulheres entraram mais cedo no curso com média de 20,3 anos, mas o percentual de formandos segregado por gênero foi igual a 50%, que demonstrou maior perseverança feminina no curso (GUIMARAES, 2016).

2.3 Medidas de Desempenho

Além de pesquisas sobre o perfil, o desempenho dos estudantes também foi uma preocupação que resultou em pesquisas para avaliar quais as causas da retenção e até mesmo a evasão escolar. Numa análise de três anos, feita por Velloso (2009), com a média das notas de cotista e não cotistas demonstra que em mais de dois terços dos cursos não houve diferença significativa quando havia diferença era favorável aos cotistas, com exceção de um ano na área das ciências.

Já outra pesquisa realizada na UnB utilizando o IRA para comparação do desempenho de cotistas e não cotistas a partir de teste t de *Student* com nível de significância de 5%, demonstrou que entre os cotistas há igualdade entre egressos de escola pública ou privada, mas entre os não cotistas a predominância entre alunos egressos de escolas privadas, sobre o desempenho a pesquisa também traz que a média do IRA dos alunos cotistas inferior a de não cotistas, comparando os rendimentos dos estudantes dividindo-os pelo tipo de instituição de origem, constatou-se que o desempenho de alunos oriundos de escolas privadas foi superior ao das públicas, independentemente de serem cotistas. (LOZZI, 2012)

Araújo et al.(2013), verificou a nota final dos estudantes de ciências contábeis com base nas variáveis: frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina, tipo de disciplina, situação ao final da disciplina, período letivo e *campus* da IES, os resultados encontrados foram: à medida que aumentava o número de faltas, ao contrário do que era esperado, percebeu-se uma melhora no desempenho dos discentes (aumento das notas), mas só aconteceu em algumas disciplinas, conforme aumentava a idade dos alunos, o desempenho aumentava, discentes do sexo feminino apresentaram notas maiores que os do sexo masculino.

Ainda, sobre a avaliação do desempenho, Limongi e Miguel (2010), realizou um experimento para verificar o impacto de uma atividade lúdica na matéria de perícia contábil, foi usado como medida de desempenho uma avaliação antes e depois do jogo para medir a absorção dos alunos a matéria e demonstrou melhor desempenho após o jogo lúdico.

Para traçar um modelo de determinantes de desempenho dos cursos de ciências contábeis foram usadas algumas variáveis extraídas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), como: Nota de ingresso do estudante, renda familiar do estudante, nível de ocupação do estudante, nível de escolaridade do pai do estudante, nível de escolaridade da mãe do estudante, nível de educação na escola pública no ensino médio do estudante e esforço pessoal no curso do estudante, a pesquisa indicou que o nível de conhecimento do aluno anterior ao curso superior e a variável de maior influência no desempenho dos cursos a segunda maior influência e a escolaridade do pai, o esforço pessoal no curso e a renda familiar as duas últimas com menor influência. (SOUZA; MACHADO, 2011).

Em outro estudo, para explicar os determinantes de desempenho dos alunos de ciências contábeis, foram utilizados os dados do Exame Nacional de Curso (ENC) de 2002 e

2003 e do Enade de 2006 objetivando a análise dos efeitos das características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos alunos do curso foi utilizado um modelo hierárquico linear, com método de máxima verossimilhança para desenvolver estimativas os resultados sugeriram que há relação significativa entre o desempenho dos estudantes com características próprias e da família como: gênero, horas de estudo, faixa de renda, ter estudado o ensino médio em escola pública e certos instrumentos da IES. (SANTOS, 2012).

3. METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo do presente trabalho, utilizou-se variáveis de desempenho, esses dados foram enviados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Os dados enviados continham informações sobre o histórico acadêmico empilhados em planilha, no período de 2009 a 2014, do curso noturno de Ciências Contábeis da UFG.

A amostra, dessa forma, foi composta de 495 matrículas de alunos, que ingressaram a partir de 2006, quando do início do curso. Justifica-se a coleta ter iniciado a partir de 2009, devido a criação programa na UFGInclui, nesta data. O banco de dados criado continha as notas em cada disciplina cursada por cada matrícula, dessa forma totalizou 10.241 nota, frequência e conceito, e demais variáveis descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição das variáveis que compuseram o banco de dados

Gênero	Masculino, feminino
Forma de ingresso	Processo seletivo, portador de diploma, transferência, SiSU
Semestre de ingresso	1º, 2º
Ação afirmativa	PPI - Renda sup, negro escola pública, PPI - renda inf, escola pública, quilombola, indígena.
Núcleo da disciplina	Comum, específico, optativo, livre
Ano que cursou a disciplina	2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014
Semestre que cursou	1º, 2º
Nota	0 a 10
Frequência	0 a 64 horas/aula
Conceito da disciplina	Aprovado (AP), Reprovado por média (RM), Reprovado por falta (RF).

Fonte: Elaboração própria

Além das variáveis descritas no quadro 1, a planilha continha: data de nascimento, bairro, email, disciplinas cursadas. Para fins de análise, calculou-se a idade de ingresso e de formatura dos alunos. Quanto as disciplinas excluíram-se as disciplinas de trabalho de conclusão de curso (TCC) 1 e 2 e prática e estágio contábil 3, pois as mesmas foram realizadas por orientação diferindo das demais que foram ministradas em sala de aula. Ainda se classificaram todas as disciplinas em núcleos comum, específico, optativo e livre, de acordo com os núcleos do projeto pedagógico do curso. As disciplinas de núcleo livre foram disciplinas que os alunos cursaram em outras unidades acadêmicas de conteúdos diversos.

3.1 Variáveis Analisadas.

Em conjunto será analisado também o desempenho do aluno no decorrer do curso usando como medida o conceito de aprovação que são: Aprovado (AP), Reprovado por falta (RF) e Reprovado por Media (RM).

3.2 Meios de Analise.

Na análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva para avaliar as diferenças de frequência entre cotistas e não cotistas em proporção de gênero dos ingressantes e dos formados, a idade média de ingressantes e a taxa de conclusão.

Além da estatística descritiva os dados também passaram por um teste de hipóteses onde foram comparadas as médias dos dois grupos analisados, sistema universal e ações afirmativas, comparando as notas absolutas e o conceito (GAMEIRO, 2011).

4. ANALISE DE DADOS

A tabela 1, trouxe a distribuição de gênero dos ingressantes e a idade média total e segregada pelo gênero no momento de ingresso no curso. A idade média total foi de 20,80 anos e a distribuição foi quase igualitária entre os sexos, houve um aumento da participação feminina em 2014. Outra observação, foi que os homens entraram mais velhos no curso em comparação as mulheres.

Tabela 1 – Distribuição de gênero e idade média na data de ingresso.

Ano de Ingresso	Distribuição de Gênero			Idade de Ingresso		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2009	43,94%	56,06%	100%	19,79	19,19	19,45
2010	56,52%	43,48%	100%	27,95	19,73	21,70
2011	52,50%	47,50%	100%	20,38	19,82	20,11
2012	59,77%	40,23%	100%	21,44	20,11	20,91
2013	51,25%	48,75%	100%	22,10	20,10	21,16
2014	39,53%	60,47%	100%	22,65	20,77	21,51
Media	50,59%	49,41%	100%	21,63	20,03	20,80

Fonte: Elaboração própria.

Nos dados do semestre de formatura dos estudantes, houve uma diferença maior na distribuição de gênero se comparado às informações dos ingressantes, ver tabela 2. As mulheres apresentaram maior índice de conclusão, formaram mais cedo em relação aos homens, e também, tiveram uma idade média de formatura de 23,65 anos, enquanto a média dos homens foi quase 2 anos maior, chegando a 25,39 anos.

Tabela 2 – Distribuição de gênero e idade média na data de conclusão.

Ano de Conclusão	Distribuição de Gênero			Idade de conclusão		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2009	52,38%	47,62%	100%	26,92	22,74	24,93
2010	47,06%	52,94%	100%	25,37	26,12	25,77
2011-1	50,00%	50,00%	100%	28,80	22,21	25,50
2011-2	23,53%	76,47%	100%	24,25	22,87	23,19
2012-1	100,00%	0,00%	100%	22,20	0,00	22,20
2012-2	38,89%	61,11%	100%	25,04	22,33	23,38
2013-1	37,50%	62,50%	100%	24,84	23,48	23,99
2013-2	55,00%	45,00%	100%	25,80	23,28	24,67
2014-1	50,00%	50,00%	100%	25,89	24,16	25,03
2014-2	42,11%	57,89%	100%	24,80	25,69	25,31
Total	44,37%	55,63%	100%	25,39	23,65	24,40

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 3, demonstrou o percentual de alunos pela forma de ingresso: sistema universal ou ação afirmativa, e qual ação afirmativa foi solicitado, no ingresso. Observou-se,

que houve um aumento de cotistas a partir do ano de 2013 devido à implantação gradativa da lei de cotas. Quanto ao tipo de ação afirmativa solicitada para ingresso, prevaleceu a cota de afro descendência, na maioria dos anos. Em relação ao total de ingresso 22,81% dos estudantes entraram no curso por meio das ações afirmativas, e desse total, 13,01% utilizaram as cotas raciais.

Tabela 3 – Porcentagem de alunos ingressos por meio de ação afirmativa e tipo de ação afirmativa.

Ano de Ingresso	Total			Tipo de ação afirmativa		
	Sistema Universal	Ação afirmativa	Total	Outros	Negros	Total
2009	78,79%	21,21%	100%	7,58%	13,64%	21,21%
2010	79,71%	20,29%	100%	10,14%	10,14%	20,29%
2011	80,00%	20,00%	100%	8,75%	11,25%	20,00%
2012	78,16%	21,84%	100%	11,49%	10,34%	21,84%
2013	76,25%	23,75%	100%	6,25%	17,50%	23,75%
2014	70,93%	29,07%	100%	9,30%	19,77%	29,07%
Média	77,19%	22,81%	100%	9,81%	13,01%	22,81%

Fonte: Elaboração própria.

Após a forma de ingresso, comparou-se o percentual de formatura dos alunos do sistema universal e das ações afirmativas. Os dados de conclusão do curso foram das turmas de 2009, de 2010 e de 2011, que teriam previsão de término em 2012, 2013 e 2014 respectivamente. Observou-se menor percentual de conclusão do curso do que de ingresso, enquanto a porcentagem total de ingressos por meio de ação afirmativa foi de 22,81% o percentual de conclusão dos cotistas foi de 14,89%, acredita-se que as possíveis causas foram a retenção e o abandono dos cotistas, ver tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição de alunos formados por meio de ação afirmativa e por meio de sistema universal.

Ano de Formatura	Sistema Universal	Ação Afirmativa	Total
2012	73,68%	26,32%	100%
2013	91,67%	8,33%	100%
2014	84,62%	15,38%	100%
Total	85,11%	14,89%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Analisou-se, por teste de hipóteses, a taxa dos conceitos de aprovação (AP), de reprovação por média (RM) e de reprovação por falta (RF) dos alunos pelo tipo de ingresso: o sistema universal e as ações afirmativas. Nos três conceitos as médias dos conceitos não foram significativas, logo foi possível afirmar que não houve diferença estatísticas entre as médias dos conceitos AP, RM e RF dos alunos que ingressaram pelo sistema universal e pelas ações afirmativas, ver tabela 5.

Tabela 5 – Teste de hipóteses dos conceitos por tipo de ingresso

Conceito	Sistema Universal		Ação Afirmativa	
	Mean	Sig. (2-tailed)	Mean	Sig. (2-tailed)
Aprovado	7,4271	0,263	7,3809	0,261
Reprovado por média	3,2916	0,254	3,4046	0,242
Reprovado por falta	0,8759	0,811	0,8514	0,818

Fonte: Elaboração própria

A tabela 6 demonstra a taxa de aprovação, reprovação por média e reprovação por falta dos alunos divididos entre sistema universal e que ingressaram por meio de ação afirmativa no total dos alunos a aprovação chega a 78% entre os alunos de ação afirmativa esse percentual é 2% menor, sendo que a reprovação por falta e de mais de 9,5% nos dois casos.

Tabela 6 – Taxas de aprovações e reprovações entre estudantes de ação afirmativa e demais estudantes.

Conceito	Sistema Universal	Ação Afirmativa	Total
Aprovado	78,67%	76,82%	78,25%
Reprovado por média	11,69%	13,47%	12,09%
Reprovado por Falta	9,64%	9,71%	9,66%
Total	100%	100%	100%

Fonte: (Elaboração Própria).

Na tabela 7, demonstrou o teste de hipóteses do desempenho dos alunos por núcleos de disciplinas. No núcleo optativo, as médias foram significativas, logo foi possível afirmar que a média dos alunos foi diferente, e ainda, que os alunos do sistema universal tiveram maior média. Quando, observou-se, as disciplinas do núcleo livre, os alunos da ação afirmativa, tiveram maior média significativa e foi possível afirmar que foram estatisticamente diferentes. Quanto as notas nos demais núcleos específico e comum, no teste não foram significativas, logo foi possível afirmar, que em ambos, não houve diferença estatística nas médias em disciplinas.

Tabela 7 – Teste de hipótese por núcleo de disciplina.

Núcleo disciplina	Sistema universal		Ação afirmativa	
	Mean	Sig. (2-tailed)	Mean	Sig. (2-tailed)
Específico	5,9471	0,083	5,7826	0,083
Comum	6,6598	0,262	6,5349	0,265
Optativo	6,5424	0,016	6,0238	0,018
Núcleo Livre	6,7600	0,780	7,3101	0,054

Fonte: Elaboração própria

Apesar das notas determinados grupos de disciplinas não ter apresentado diferença estatística. Analisou-se, as notas gerais de todas as disciplinas independente do seu núcleo, pela forma de ingresso dos alunos, para verificar se havia diferença entre o desempenho dos alunos, ver tabela 8.

Tabela 8 – Testes de hipótese das notas em disciplinas por forma de ingresso

Forma de ingresso	Mean	Sig. (2-tailed)
Sistema universal	6,33	0,000
Ação afirmativa	6,21	0,000

Fonte: Elaboração própria

O teste de hipóteses de todas as notas nas disciplinas demonstrou, que as médias foram significativas, logo rejeitou-se a hipótese de que são iguais estatisticamente. Sendo possível afirmar, que o desempenho em notas por disciplinas dos alunos do sistema universal foi maior que dos alunos ingressantes por ações afirmativas.

5. CONCLUSÃO

Ao examinar os dados pode-se concluir para fatores sociais como gênero e idade que apesar de homens e mulheres ingressarem no curso em proporção muito próxima, as mulheres entraram mais novas e também se formaram mais novas e foram maioria entre os formandos do curso.

No quesito de ações afirmativas afirmou-se que cerca de 22 % (vinte e dois por cento) dos ingressantes utilizaram o sistema de cotas e nesse percentual houve predominância das cotas raciais, mas apesar dessa porcentagem de ingressos por meio de ações afirmativas o percentual de formandos não chega a 15% sendo evasão e retenção as possíveis causas para essa diferença.

Como resultado do teste de hipótese para os três conceitos as médias não foram significativas, logo foi possível afirmar que não houve diferença estatística entre as médias dos conceitos AP, RM e RF, em um segundo teste de hipóteses dividindo as disciplinas entre obrigatória, optativa, comum e núcleo livre teve como retorno para matérias optativas, as médias foram significativas, logo foi possível afirmar que a média dos alunos foi diferente, e que os alunos do sistema universal tiveram maior média, já as disciplinas do núcleo livre, os alunos da ação afirmativa alcançaram maior média significativa e foi possível afirmar que foram estatisticamente diferentes. Nos outros núcleos, no teste não foram significativas, logo foi possível afirmar, que em ambos, não houve diferença estatística nas médias em disciplinas.

No terceiro teste de hipóteses com todas as notas das disciplinas, foi rejeitado a hipótese do teste, confirmando que as medias foram significativas estatisticamente e os alunos do sistema universal tiveram maior nota que os alunos ingressantes por meio de ações afirmativas.

Após a análise dos dados foi verificado que os alunos cotistas concluíram menos o curso se comparado com a percentual de alunos cotistas que ingressam, por meio dos testes de hipóteses realizados pode-se afirmar que não houve diferença significativa entre os três conceitos AP, RM e RF entre os alunos ingressos por meio de ação afirmativa e por meio do sistema universal, o teste de hipótese demonstrou medias estatisticamente diferentes nos núcleos de disciplinas optativas e núcleo livre, no caso das optativas os ingressantes por meio do sistema universal tiveram media maiores e no núcleo livre os cotistas tiveram medias maiores. No ultimo teste realizado com notas de todas as disciplinas sem segregação as medias foram estatisticamente diferentes demonstrando maior media dos estudantes do sistema universal, assim o estudante cotista tem desempenho inferior no total das medias das disciplinas se comparado com os estudantes de sistema universal do curso de ciências contábeis de UFG.

Assumiu-se como limitação do trabalho, restrições ao acesso de informações dos dados socioeconômicos dos ingressantes e aos dados de desempenho a partir de 2014 devido a mudanças de sistemas informacionais que a UFG teve em 2015, além da extinção do vestibular tradicional para 100% de ingresso pelo SiSU. Sugere-se, para pesquisas futuras expandir a análise do desempenho a partir de 2015, traçar o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e relacioná-los com o seu desempenho.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES, A. N.(2004). Pesquisa do Perfil Socioeconomico e Cultural dos Estudantes das IFES. Disponível em http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Biblioteca_041_Pesquisa_do_Perfil_Socioeconomico_dos_Estudantes_d e_Graduacao_das_IFES.pdf. Acesso em: 09 de 04 de 2017

LIMONGI, B.; MIGUEL, M. A. B. O Impacto da Atividade Lúdica no Desempenho de Alunos que Cursam a Disciplina “Perícia Contábil” em Cursos de Graduação em Contabilidade Oferecidos por IES da Grande Florianópolis - SCr. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.21, n.3, p. 73-110, 2010.

BRASIL 1, REUNI (DECRETO 6.096 24 de ABRIL de 2007).

BRASIL 2, 1º PNE (Lei nº 10.172 9 de JANEIRO de 2001).

BRASIL 3, LEI DE COTAS (Lei nº 12.711 29 de Agosto de 2012).

BRASIL 4 (Lei nº13.409 28 de Dezembro de 2016).

CUNHA, Eglaisa Michelino Pontes. **Sistema universal e sistema de cotas para negros na universidade de brasil: um estudo de desempenho**.2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília , 2006.

ARAÚJO, E. A. T.;CAMARGOS, M. A. de; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma ies privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v.24, n.1, p 60-83, 2013.

GAMEIRO, L. M. Interpretação critica dos resultados estatísticos:para lá da significancia estatística. **Revista de Enfermagem Referencia**, p151-162. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000100016. Acesso em : 17/06/2017.

GUIMARAES, S. E. (Abril, 2016). *Perfil de Desempenho Academico dos Alunos de Economia da FACE/UFG*. Goiania .

LOZZI, Silene de Paulino. **Rendimento acadêmico de estudantes cotistas e não cotistas na unb egressos de escolas públicas ou privadas no período de 2/2009 a 2/2011**. Monografia (Especialização em Administração)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUZA, Emerson Santana; MACHADO, Lucio de Souza. Determinante do desempenho dos cursos de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, São Paulo. **Anais...**São Paulo/SP.

MEC. (26 de Janeiro de 2010). Portaria Normativa nº 2.

MEC. (s.d.). <http://pne.mec.gov.br>, Disponível em Plano Nacional de Educação: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em 07 de 05 de 2017.

MEC. (s.d.). <http://www.observatoriodopne.org.br/>, Disponível em Observatório do PNE: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior>. Acesso em 07 de 05 de 2017.

MEC, I. (1995-2015). Sinopses Estatísticas da Educação Superior. Brasília.

SCHMIDT, P.; OTT, E; SANTOS, J.L.; FERNANDES, A.G. Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **ConTexto**, v.12, n.21 p. 87-104, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CONSUNI nº 29 de 1º de agosto de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CONSUNI nº 31 de 19 de Outubro de 2012.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Campinas**, Sorocaba-SP, v.19, n.3, p. 723-747, nov. 2014.

SANTOS, Nálbia de Araújo. **Determinantes de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2012.

VELLOSO, Jacques. Cotistas e Não-Cotistas: Rendimento dos Alunos da Universidade de Brasília. **Cadernos de Pesquisa**, v.8, n.3, p, 621-644, 2009.